

## ATIVIDADE ECONÔMICA

## Ipea reduz previsão de crescimento para 4,8%

*Estimativa anterior era de 5,7% para este ano; PIB deverá fechar em 16,6%, superando taxa de 94*

MÔNICA MAGNAVITA

**R**IO — O Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada (Ipea) reviu, para baixo, suas estimativas para o crescimento da economia em 1995. O índice de 5,7% previsto em setembro caiu para 4,8%. A taxa de investimento prevista era de 16,6% do PIB, menor do que a estimativa anterior, de 17%, mas superior ao resultado de 15% do ano passado.

Os novos números revelam que as projeções feitas em setembro estavam superestimadas. O desempenho previsto para a indústria, no ano, também caiu dos 5,7% para 4,9%. A revisão da taxa de investimentos, segundo o diretor do Ipea, Cláudio Considera, foi a partir da divulgação, há algumas semanas, da atualização das contas nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As estimativas, que fazem parte do Boletim de Conjuntura do Ipea,

divulgado ontem, foram refeitas devida à utilização do estoque acumulado nas indústrias. Ou seja, o aumento de vendas em agosto não teve impacto na produção. As indústrias aproveitaram o ligeiro aquecimento para se livrar dos estoques, acumulados em junho e julho, meses de forte queda da atividade econômica.

A série dessazonalizada aponta para recuperação da produção a partir de setembro, após dois trimestres de quedas consecutivas.

Para o quarto trimestre do ano, os técnicos do Ipea estão prevendo um crescimento de 5,5%. Para os primeiros três meses de 1996, esperam alta de 2,7%.

O Boletim do Ipea chama a atenção para o fato de que os problemas ligados à administração de um razoável desequilíbrio nas contas públicas, em especial

nos Estados, impedem o avanço da redução das taxas de juros com maior velocidade e gera pressões adicionais diante da política monetária restritiva. Os técnicos do Ipea concluem que os avanços do lado fiscal, desde o início do Plano Real, têm sido mais lentos do que o desejável.

**INDÚSTRIA  
DEVERÁ  
CRESCER 4,9%  
ESTE ANO**



Edvaldo Ferreira/AE

*Pedro Malan: inflação deve ficar entre 1% e 2% até final do ano*

